

RESUMO SIMPLES - REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL

EFEITOS DE INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS E NÃO FARMACOLÓGICAS NA DOR, FUNÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM CHIKUNGUNYA: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Dayane Jhenifer Ribeiro Silva (dayanejrs@gmail.com)

Gabriel Melo Fonseca (gabriel.melo@ufvjm.edu.br)

Bianca Martins Lourenço (biancamartinslourenco@gmail.com)

Luciano Amaral Rossi (rossiptnyc@gmail.com)

Leandro Fukusawa (fbleandrof@gmail.com)

Areolino Pena Matos (areolinomatos@ufpa.br)

Vinicius Cunha De Oliveira (vcunhaoliveira@gmail.com)

Introdução: A chikungunya é uma doença viral frequentemente associada à dor musculoesquelética persistente, podendo evoluir para fase crônica com limitação funcional e prejuízo da qualidade de vida. Como terapias antivirais específicas ainda não estão disponíveis e a vacinação não é amplamente implementada, o manejo clínico baseia-se principalmente no controle sintomático.

Objetivo: Avaliar a evidência disponível sobre os efeitos de intervenções farmacológicas e não farmacológicas na intensidade da dor, função e qualidade de vida em indivíduos com chikungunya

Métodos: Revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados registrada prospectivamente na Open Science Framework e PROSPERO. As buscas foram realizadas em oito bases no dia 27 de maio de 2025. Ensaios clínicos controlados randomizados (ECR) comparando intervenções farmacológicas, não farmacológicas ou combinadas com placebo, intervenção mínima ou tratamentos ativos foram incluídos. Dois revisores independentes realizaram seleção, extração de dados e avaliação do risco de viés. A qualidade metodológica foi avaliada pela escala PEDro e a certeza da evidência pela GRADE. Metanálises com modelo de efeitos aleatórios foram conduzidas quando apropriado.

Resultados: Foram incluídos 12 ECRs. Para dor, evidência de baixa certeza indicou pequeno efeito a curto prazo da neuromodulação comparada à intervenção mínima (3 estudos; MD -1,60; IC95% -2,52 a -0,68), sem relevância clínica, enquanto evidência de muito baixa certeza sugeriu possível efeito clinicamente relevante do exercício (2 estudos; MD -2,66; IC95% -4,16 a -1,15). Para a função não houve efeito consistente em análises agrupadas ou individuais. Para qualidade de vida, não foi possível realizar metanálise e os estudos individuais foram imprecisos. Intervenções farmacológicas foram avaliadas apenas individualmente, com elevada imprecisão e sem estimativa confiável. A redução da dor não foi acompanhada de melhora funcional ou de qualidade de vida.

Conclusão: Os efeitos das intervenções permanecem incertos, havendo apenas evidência de muito baixa certeza para benefício do exercício na dor a curto prazo.

Palavras-chave: febre chikungunya; vírus chikungunya; tratamento farmacológico; terapia; dor.